

PALESTRA SOBRE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS UTILIZADA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO: UM RELATO DE CASO EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM PARNAÍBA-PI

Andressa Freitas dos Santos Barreto¹; Kaylhitza Lima Silva¹; Jacianne Machado Sousa¹; Joyce Oliveira Alves¹; João Marcos de Góes²

Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso, ¹Discentes: andressa17s2freitas@gmail.com, kaylitalima@gmail.com, jaccianne.ms@hotmail.com, joycecephb@hotmail.com; ²Docente: jmarg@uol.com.br

Introdução

O significado da palavra droga é extremamente diversificado e, possui diferentes significados, entretanto, o que é mais conhecido pela maioria das pessoas é o conceito associado ao consumo ilícito de tais substâncias, sejam elas naturais ou não, que produzem alguma alteração no comportamento dos indivíduos. Todavia, o termo não pode ser limitado a esta definição popular, visto que, é bastante variado. No âmbito da Medicina e da Farmacologia, as drogas servem para serem utilizadas como medicamentos, que podem vir a curar ou prevenir doenças. A expressão pode ser encontrada ainda, cotidianamente, pois também se referem às substâncias lícitas, como o álcool, o tabaco ou determinados tipos de medicamentos, já que também são responsáveis por alterações comportamentais.

Inúmeros e diversos são os fatores que compõem atualmente os motivos para se ceder ao início do uso das drogas. Pode-se designar várias vertentes de relação ao uso das mesmas, são diferentes os cenários, e em algumas das vezes o indivíduo que as usa ou experimenta desenvolve alguma adversidade relacionada à dependência, entretanto, noutras vezes a dependência não se desenvolve. Ao decorrer da história, as drogas estiveram inseridas em dessemelhantes grupos e culturas, possibilitando diversos vínculos. Para a literatura, grande parte dos adolescentes faz o uso de bebidas alcoólicas utilizando-se como motivo, razões “sociais”, e pouco se refere ao enfrentamento de problemas pessoais do cotidiano como a principal circunstância para tal hábito. Nesse sentido estudos apontam outros variados pretextos para o consumo, como por exemplo, a busca pelo prazer, a diversão, a experimentação/curiosidade, a valorização social, alívio do tédio, relaxamento, bem como o enfrentamento do cotidiano (VASTERS et. al., 2011).

Elicker et al. (2015) ressalta que existe uma preocupação mundial referente ao uso imoderado das substâncias denominadas drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas. As drogas que mais tiram a vida de pessoas em todo o mundo são: o tabaco e o álcool, o uso constante de ambos acaba por trazer diversos danos sociais, psíquicos e biológicos, ademais, podem vir a trazer implicações e consequências desagradáveis como: o preconceito, para a vida futura de quem usa tais substâncias. Marques et al. (2000) enfatiza que a adolescência é uma etapa em que o jovem se encontra testando a chance de ser adulto, e com isto, persiste em não aceitar regras ou orientações a eles passadas, e embora ainda não possuam maturidade o suficiente para serem adultos, acreditam poder controlar a si próprios. Com isto, pode-se inferir que a adolescência é uma fase exclusiva na vida do ser humano.

Tavares et al. (2004) afirma que os motivos que influenciam o uso das drogas são distintos e complexos, evidencia ainda que, a adolescência é a faixa etária que apresenta maior vulnerabilidade para experimentação e uso abusivo de drogas, visto que possuem certa carência de maturidade, além de apresentarem muita curiosidade e certo prazer pela busca do que se diz desconhecido.

Mediante aos problemas enfrentados, é evidente a necessidade de envolver a escola e a família em ações direcionadas à prevenção do uso dessas substâncias entre adolescentes, para que assim, os crescentes índices de consumo de drogas por essa faixa etária possam entrar em uma decrescente. Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi conscientizar principalmente os jovens sobre as consequências do uso das drogas.

Metodologia

A palestra com o tema central "As drogas" foi a base metodológica escolhida para a realização deste trabalho, realizada em junho de 2017 em um colégio de ensino médio na cidade de Parnaíba-PI. A turma de alunos do 2º ano foi escolhida para a realização desse estudo, no qual teve como objetivo conscientizar e sensibilizar a comunidade estudantil sobre o mal que as drogas podem causar ao indivíduo, além de demonstrar quais os tipos de drogas existentes e quais as suas classificações.

A palestra aconteceu no pátio da escola e a motivação para a realização da atividade foi à necessidade observada em chamar a atenção dos jovens para o perigo relacionado ao uso de tais substâncias. É de suma importância à atuação da escola na formação do cidadão crítico, capacitando para discernir quais decisões podem influenciar positivamente e negativamente em sua vida.

Antes que se começasse a palestra foi realizada uma pesquisa para medir o nível de conhecimento dos alunos sobre o assunto, questionários foram distribuídos aos discentes para que cada um respondesse a cinco perguntas objetivas relacionadas ao tema. Foram sujeitos da pesquisa vinte e cinco adolescentes dentre os alunos do 2º ano do ensino médio da escola em questão, em seguida iniciou-se a palestra. A atividade foi realizada no horário do recreio interativo da escola. Foram abordados os tipos de drogas existentes: lícitas e ilícitas, explanando-se sobre os prejuízos sociais e pessoais que essas substâncias podem causar ao ser humano.

No fim desta prática, para que houvesse um momento mais dinâmico foi realizado um exercício onde os alunos foram divididos em dois grupos, cada grupo teve seu representante, o qual ficou responsável por escrever em um papel os motivos que, na opinião deles, levavam as pessoas a usarem drogas, as respostas com as frases foram lidas e discutidas em conjunto. Posteriormente foi repassada aos alunos da escola uma mensagem de prevenção às drogas, objetivando ainda mais conscientiza-los a respeito da importância de não usar estas substâncias. Para finalizar foram distribuídos novos questionários com as mesmas perguntas dos questionários distribuídos inicialmente, estes, entregues aos mesmos alunos, para ser possível detectar aquilo que foi absorvido por eles.

Resultados e Discussão

Analisando todos os questionários pôde-se visualizar os seguintes resultados: quando foi perguntado se os estudantes sabiam o que viriam a ser as drogas, antes da realização da palestra, 100% dos alunos responderam “sim”, entretanto, quando foram questionados durante o acontecimento da palestra, nem todos eles conseguiram explicar. Quando foi feita a mesma pergunta depois da explanação, 100% dos alunos também responderam sim. Perguntou-se posteriormente se eles conseguiriam diferenciar drogas lícitas de drogas ilícitas, 68% dos estudantes disseram que sim antes do exercício e 100% deles, depois da atividade. Quando a questão foi sobre o conhecimento que os discentes possuíam em relação às consequências do uso das drogas, mais uma vez respectivamente antes e depois da palestra, 92% e 100% dos alunos responderam que sim.

Para finalizar, perguntou-se a eles o que acreditavam ser a pior consequência do uso das drogas, antes da palestra 60% responderam ser a morte, 24% responderam dependência e 16% acreditavam ser o preconceito a pior seqüela. Já na análise dos questionários após a palestra, observou-se que 72% dos alunos acreditavam ser a morte

a pior consequência do uso das drogas, 16% responderam dependência e apenas 12% responderam preconceito. Mazanto et al. (2012) destaca um aspecto importantíssimo em relação a pesquisas por meio de questionários:

“O levantamento de dados para quantitativa de questionários requer cuidado especial. Deve-se considerar que não basta apenas coletar respostas sobre questões de interesse, mas sim saber como analisa-las estatisticamente para validação dos resultados.”

Percebeu-se que apesar de os jovens possuírem maior vulnerabilidade para experimentação do uso de drogas, os mesmos estão bem informados a respeito do assunto, ainda assim, fizeram diversos posicionamentos e tiraram dúvidas com as palestrantes a respeito do tema. Foi possível observar o interesse dos alunos em conhecer quais os tipos de drogas são as mais prejudiciais, e como estas podem vir a causar danos físicos e psíquicos no indivíduo, essa dinâmica permitiu estabelecer uma interação entre os alunos por meio do compartilhamento de ideias a cerca do assunto abordado.

Os jovens, de um modo geral, mais do que aqueles indivíduos com uma mentalidade formada, tendem a buscar novas experiências, independente da personalidade, do âmbito social em que estão inseridos, ou dos diferentes tipos de dificuldades que enfrentam. É justamente esta busca pela inovação que deve ser observada de perto por todos aqueles que se encontram presentes no cotidiano destas pessoas. Existe uma série de providências que podem ser tomadas para amenizar o uso de substâncias ilícitas ou lícitas, dentre estas, as propagandas, o apoio familiar, uma base escolar, e a própria conscientização de cada um dos indivíduos são recomendadas. De acordo com Elicker et al. (2015) todas as pessoas, sejam da família, amigos da comunidade, profissionais da saúde e educação tem um grande papel na sociedade que é oferecer orientação ao adolescente oportunizando a informação para que o mesmo possa discernir e determinar ações positivas para sua vida e assim viver com qualidade.

Conclusão

Existe uma grande necessidade da participação dos familiares e das instituições educativas na vida dos adolescentes, para que assim, possam promover ações que favoreçam a aquisição de um leque de conhecimentos relacionados ao cenário de prejuízos causados pelo uso das drogas. A educação ainda vem sendo um dos meios mais importantes para a obtenção de valores e conhecimentos, e para a reversão da crítica situação

que muitos jovens se encontram hoje. O uso de drogas sejam elas naturais ou não, lícitas ou ilícitas, se encontra hoje como uma das maiores preocupações da sociedade contemporânea. Sendo assim, existe um grande desafio que consiste em desenvolver atividades educativas e de conscientização, que promovam a valorização do sentido da vida por jovens e adolescentes. A ajuda de todos os membros da comunidade escolar e é claro, das famílias, gera uma união capaz de viabilizar a construção de uma geração jovem mais consciente e, principalmente longe das drogas.

Agradecimentos

A *CAPES* (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão da *bolsa do PIBID* (*Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência*), no projeto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí "Campus" Parnaíba, que permitiu a realização deste trabalho.

Referências Bibliográficas

ELICKER, E; PALAZZO, L. dos S.; AERTS, D. R. G. de C.; ALVES, G. G.; CÂMARA, S. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 24(3):399-410, 2015.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa.

Disponível em:

<http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf>. Acesso em: 09 de setembro 2017.

MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. **O adolescente e o uso das drogas**. Rev. Bras.

Psiquiatr. vol.22 s.2 São Paulo Dec. 2000.

TAVARES, B. F.; BÉRIA, J. U.; LIMA, M. S. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. **Rev. Saúde Pública**, 38(6):787-96, 2004.

VASTERS, G. P.; PILLON, S. C. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. **Latino-Am. Enfermagem**. São Paulo, 2011.